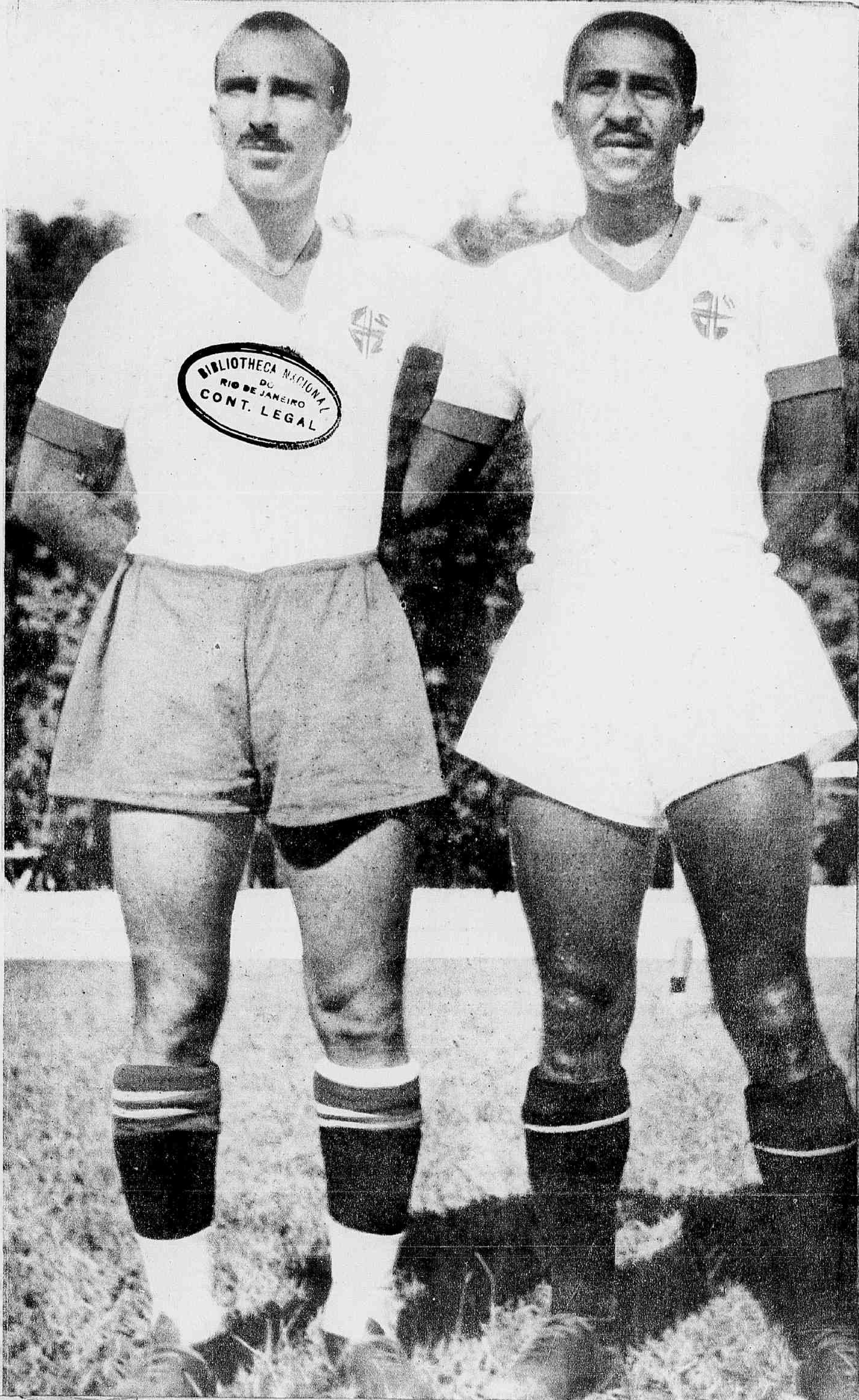
CR$ 2,00 EM TODO O BRASIL

ESPORTE Ilustrado



BIBLIOTHECA NACIONAL DO RIO DE JANEIRO CONT. LEGAL

N.º 571
17 3-49



ELI, DANILO e NORONHA, a intermediária que se firmou desde os primeiros ensáios de Poços de Caldas, como a mais provável a vir constituir com Barbosa, Augusto e Wilson, o sexteto defensivo do selecionado brasileiro ao continental de futebol. Como se verifica, Noronha é o único dos seis prováveis da defesa, que não está envergando a camiseta cruzmaltina, mas antes de ser sampaulino foi no Vasco que êle se revelou à torcida brasileira

TURF

De binóculo em punho

Por GALHARDO GUAYANAZ

Foi muito favorável aos favoritos a corrida de sábado, pois nada menos de cinco animais preferidos pelo público apostador transpuzeram vitoriosamente o disco de chegada: Inca, Xepur, Imaginada, Urucânia e Hematite. A rigor, apenas um grande asar venceu. Foi Suit, que surpreendeu a maioria dos apostadores. Assim mesmo, venceu apenas porque os seus adversários mais credenciados sofreram grandes percalços durante a corrida. Hypnos, que era o animal indicado para derrotá-la, levou um tranco no início da grande curva, atrasando-se para os últimos pôstos. Na entrada da reta, forçando, conseguiu readquirir parte do terreno perdido, mas faltou no final por causa do esforço dispendido prematuramente.

Na domingueira, outros cinco favoritos conseguiram vencer: Don Euvaldo, Javanês, Alpina, Palina e Itaim. E, também a rigor, só um grande asar conseguiu triunfar: Itaí. Mas, como temos observado inúmeras vêzes através desta coluna, os animais tratados por Alberto Alves só vencem quando não são esperados, causando sérios prejuizos ao público apostador. Esta vez, entretanto, não se póde dizer cobras e lagartos da coudelaria cujos interêsses Itaí defende portanto êsse animal era uma das indicações do retrospecto. Vinha de uma vitória sobre Gitana, rateando Cr$ 134,00 e de um quarto lugar para a mesma Gitana, Nativo, que sobrepujou agora e Três Pontas, que nesta oportunidade não figurava no páreo.



A prova central da reunião, programada em sétimo lugar, era o Grande Prêmio Cordeiro da Graça, que Palina levantou, correspondendo à expectativa da maioria absoluta. O páreo, aliás, esteve circunscrito a três concorrentes: Varsóvia, que, muito ligeira, despontou assim que foi ordenado o larga; Oleander, que tomou a ponta na entrada da reta; e Palina, que já então a ameaçava sèriamente. Das gerais até o disco de chegada, Palina e Oleander travaram luta empolgante, notando-se entretanto, pela ação da platina, que seria a ganhadora. Mas Oleander demonstrou qualidades que até agora só podiam ser suspeitas, fazendo alarde de uma combatividade que muito a recomenda para os próximos embates, quando se tornar mais "égua", pois conta apenas com três anos de idade. O jockey italiano entretanto, Manfredo Manfredi, sôbre cuja atuação reinava intensa curiosidade, não pôde demonstrar sua habilidade, uma vez que Ronda, sua conduzida, ficou prêsa nas mãos do cavalariço, não podendo sair junto com as demais competidoras.



de LEVY KLEIMAN aos desportistas de todo o Brasil

A IMPRENSA «ARROLHADA»!

O Departamento de Imprensa Esportiva da A.B.I. está dormindo no ponto. A crônica especializada foi duas vêzes afrontada na semana que passou, e o órgão dos jornalistas esportivos não deu um pio sôbre o assunto. O D.I.E. existe para defender os interêsses dos que formam em suas fileiras, esta aliás a sua primordial finalidade. A mudez é facilmente explicável, porque o diretor-geral e o secretário da entidade estavam "veraneando" em Poços de Caldas, ou melhor, para que não hajam dúvidas, estavam cobrindo para os seus respectivos jornais o noticiário da concentração, aliando o útil ao agradável; portanto o verbo "veranear" não está fora de propósito. Por êste motivo não puderam se aperceber de mais um avanço dos paredros contra o mais ínfimo dos direitos da crônica, que nos casos a quę vamos nos referir não foi de crítica, porém de informação.

Por mais incrível que pareça, até a função de informar já querem tolher na imprensa esportiva. Mais uma vez clamamos no deserto que é preciso criar uma frente única contra a "criticofobia", ou melhor, a nova doença, a "informofobia". Não se pode mais divulgar nada que seja contrário aos interêsses dos paredros. Colegas da crônica escrita e falada! Antes de divulgarem as suas notícias, façam correr proclamas por toda a cidade, e obtenham a autorização por escrito, fotografem a censura no momento da assinatura e gravem as palavras dos censores, porque mesmo assim são capazes de afirmar que nada autorizaram. Esta a mentalidade dominante nas rodas dirigentes do esporte nacional. Ninguém mais tem palavra!

Flávio Costa desabafou para Geraldo Romualdo da Silva, de "Jornal dos Sports", "O Globo" e "Rádio Globo", as suas mágoas referentes ao material que lhe foi entregue, para selecionar, pelo órgão mais competente do futebol nacional, o apolítico Conselho Técnico de Futebol da C.B.D. A história publicada no "Jornal dos Sports" atingiu os brios dos "super-técnicos", que solicitaram confirmação. O técnico negou que tivesse dado a entrevista (o engraçado é que todos contam e dizem que não é para publicar, e o cronista, com receio de ser "furado", é obrigado a soltar a notícia, antes que outro mais esperto o faça. Aliás, de outra maneira o público não saberia de muita coisa) e, por cúmulo dos cúmulos, o cronista foi interpelado por um representante da C.B.D., sem que saibamos quem lhe conferiu êste direito.

Um conselheiro do Fluminense F. C. contou a Geraldo Escobar, de "O Jornal" e "Diário da Noite", que na reunião secreta do Conselho Deliberativo do tricolor tinha se apurado que os jogadores juvenis do clube recebiam dinheiro para preliar. Notícia sensacional, fonte insuspeita, e nenhum cronista, por menos sensacionalista que fosse, podia deixar de registrá-la. Era um "furo", apesar de que todos saibamos que os juvenis do futebol carioca há muito tempo recebem ajuda de custo. O Fluminense, dentro do seu direito, veio a público e contestou a nota, pedindo que o cronista passasse os olhos pela ata da sessão do Conselho para verificar se existia aquêle detalhe. Grande ingenuidade! Certas coisas **"se fala, mas não se escreve"**. Aliás, o próprio tricolor já tentou legalizar esta dúbia situação, propondo a profissionalização dos juvenis. O fato é que houve uma testemunha fidedigna da discussão em que se revelou o pormenor da profissionalização dos juvenis; portanto é uma realidade que não pode ser provada nem desmentida, porque os documentos são secretos. Mas afirmar que o jornalista disse uma inverdade, é querer desmerecê-lo perante o público que êle informa com exatidão, diariamente. Ninguém, em sã consciência, publica falsidades, para que mais tarde sejam desmascaradas. Inventar é contra a ética profissional, e querer negar ao cronista a função informativa é desejar uma imprensa arrolhada para que os maiores desatinos não sejam sequer informados ao público, quanto mais o "luxo" de serem criticados.



CAPA — Augusto e Wilson, a zaga do Vasco, que pelo seu intendimento, conquistou a posição efetiva do selecionado brasileira que vai disputar o sul-americano



CONTRA-CAPA — O novo trio final do Olaria, com Odair, que veio do Canto do Rio, Haroldo que pertenceu ao Fluminense e Osvaldo

2 MILHÕES FEDERAL

Sabado NOS CLÁSSICOS

FASANELLO

AVENIDA 110 - AVENIDA 147

TENIS DE MESA

ENTREVISTANDO OS "MUNDIAIS"

Hoje: DAGOBERTO MEIDOSI

Por SYLVIO RANGEL

Com a volta dos nossos patrícios que foram atuar em Estocolmo, resolvemos ouví-los, para que pudessem melhor os nossos leitores avaliar os resultados da nossa participação. Procuramos em primeiro lugar, naturalmente Dagoberto Midosi, não só por ter sido um dos autores das demarches para a nossa ida, como pelos seus conhecimentos técnicos. O simpático tricolor assim respondeu aos nossos quesitos:

1) Houve vantagens de natureza técnica com a nossa participação no mundial? Sem dúvida alguma.

2) Quais as principais? A convicção de que a empunhadura clássica é a única admissível. Com a nossa empunhadura já atingimos ao máximo de aperfeiçoamento que era possível.

3) Como classifica nossa atuação no Campeonato Mundial? De acôrdo com a opinião dos grandes jogadores do Campeonato, foi muito boa a estréia do Brasil. Há mesmo uma carta de B a r n a tecendo considerações acêrca de nossa atuação que classificou de surpreendente.

4) Ivan Severo confirmou suas atuações no Brasil? Sim, apenas há enorme diferença entre as classes nacionais e as dos estrangeiros.

5) Então, qual é a proporção entre o nosso tenis de mesa e o europeu? E' incomensurável.

6) Como se portaram os amadores brasileiros sob o ponto de vista disciplinar? Magnificamente com tôda a sinceridade.

7) Qual o maior jogador que atuou no campeonato do mundo na sua opinião? Vania foi o mais regular, Andreadis o mais técnico. Leach, o Campeão, teve maior chance no individual, tanto que no torneio por equipes teve derrotas.

8) E o tenis de mesa feminino, acompanha o extraordinário desenvolvimento do masculino? Sim perfeitamente.

9) Qual a classe das jogadoras em comparação com as nossas classes masculinas? Inferior apenas a nossa primeira classe.

10) Tem o senhor outras impressões a nos transmitir? Sim, sôbre a magnífica organização, a melhor que já vi em esportes, sôbre o magnífico local onde se realizaram os jogos, um estadium de tenis com capacidade para 5.000 assistentes (e que quase sempre estava lotado) e com 7 mesas principais e mais 4 para os jogos individuais, sôbre o apôio moral que as autoridades dão ao Tenis de Mesa na Suécia apondo do Príncipe Herdeiro proceder a abertura dos jogos, sôbre os treinos com entrada paga para manutenção do esporte, e, finalmente, sôbre o magnífico trabalho de propaganda realizado para o Tenis de Mesa Brasileiro, que muito deverá lucrar nos próximos mêses.

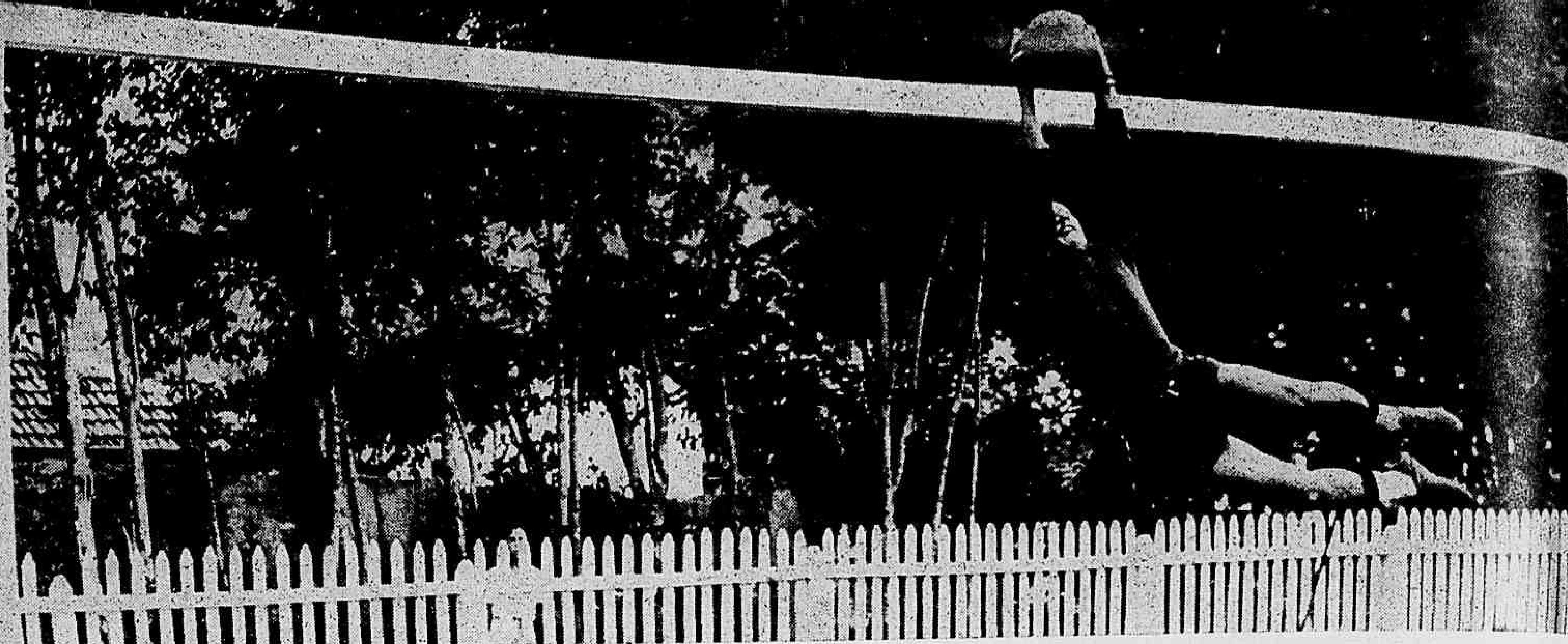
DE REVÉS

Por CANHOTINHO

— Fui informado que a Delegação Brasileira se atrazará no regresso e que Ivan regressará primeiro por não concordar com exibições amistosas. Parece entretanto que a verdade é que enquanto a delegação cumprindo a rota da Escandinávia vinha saltando em Paris, Lisboa e outras cidades, para sem prejuizo de qualquer natureza aproveitar a viagem conhecendo-as, Ivan saudoso dos seus e com compromissos particulares, preferiu vir diretamente sem escalas. Ambos estavam certos e o assunto para mim está encerrado.

— O armário da F.M.T.M. está cheio de taças de 1948. Acontece que o lugar das mesmas é nos clubes que as conquistaram...

— Não somos só nós que reconhecemos em Djalma De Vicenzi qualidades e servicos inestimáveis prestados ao Tenis de Mesa. O Uruguai homenageou muito justamente êste nosso patrício, dando seu nome ao Torneio por Equipes de 1.ª classe para cavalheiros, uma das suas mais importantes provas.

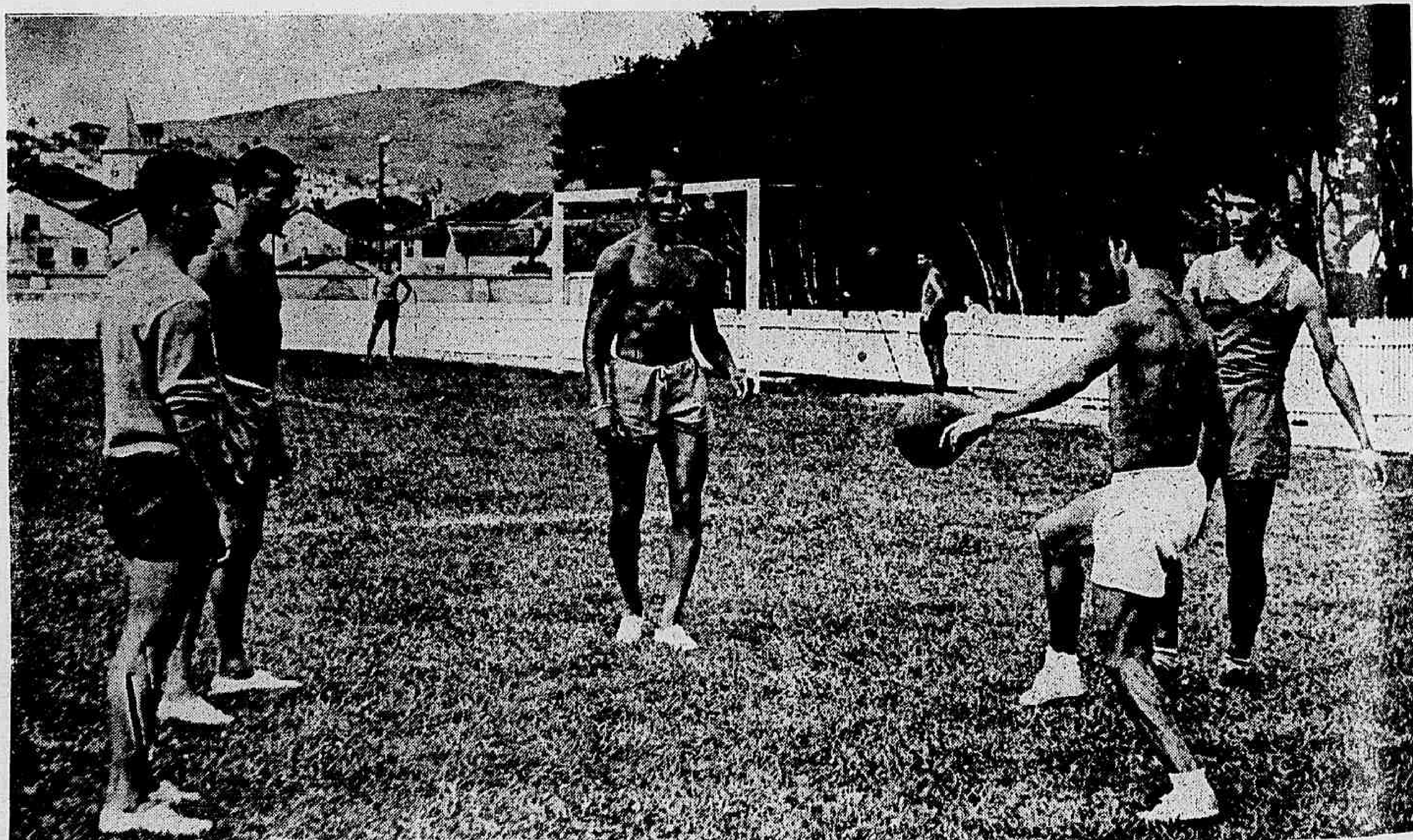


Bino demonstrou que ainda não tem condições para o selecionado. Apesar de sua pouca altura, realiza vôos sensacionais

OH... QUE COISA LOUCA...!!!

Por **ADEMAR PIMENTA** ★ (Ex-técnico da Seleção Brasileira à Copa do Mundo e comentarista da Emissora Continental e Campeão)

Eu poderia intitular êste meu comentário, desta forma: "O arrumar das malas"! Não quero me referir apenas, aos jogadores do "regresso", aos que tiveram prioridade nas passagens de volta, com um abatimento especial concedido pelo Prefeito de Poços de Caldas que, aliás começa a se impacientar com a deserção da turma que la se encontra. Quero trazer à baila, alguns absurdos verificados na malfadada concentração, os quais, devido ao vasto noticiário que tenho dedicado, criticando a preparação do nosso selecionado, foram, involuntariamente, por mim obtidos. O 1.º dêles, e que bem demonstra a "coação" imposta pelo Prefeito aos nossos dirigentes pelo simples fato de custear a estadia de nossos rapazes, prende-se à falta de autoridade do treinador, deixando-se levar pelas manobras ardilosas do "dono daquela terra", expondo os seus pupilos às condições deficientes do gramado, duro e impróprio ao treinamento de uma equipe que vai pisar, canchas como as de São Januário e Pacaembu, bem gramadas e que deixam longe a da Associação Atlética Caldense. O 2.º absurdo, foi o de entregarem a Hermogenes, integrante da embaixada, na qualidade de roupeiro, a tarefa de dirigir os treinos dos "scratchmen" o que positivamente é uma das calamidades daquela concentração. No último treino, por exemplo, o ex-futeboler do passado, pareceu impedir, propositadamente, todos os avanços do quadro verde, quando êste se infiltrava em direção ao arco de Barbosa, atuando no "goal" dos prováveis titulares. Agora descobriram a pólvora, chegaram à conclusão de que Hermogenes não é juiz e resolveram providenciar o embarque de um árbitro da Federação Metropolitana de Futebol. A "cachola" tarda... mas estala...



Uma sessão de bate-bola na A. A. Caldense, aparecendo, da direita para a esquerda, Gerson, Santos, Eli, Bauer, e Tesourinha. Dêste grupo sobrou apenas Gerson



Outro aspecto do treinamento individual dos jogadores convocados em Poços de Caldas. Aparecem no primeiro plano, Paraguaio, Canhotinho — em segundo plano, Ademir, Brandãozinho, e Nininho — em terceiro plano, Geninho, Leônidas, Castilho, e no quarto plano, Juca, Gerson e Santos

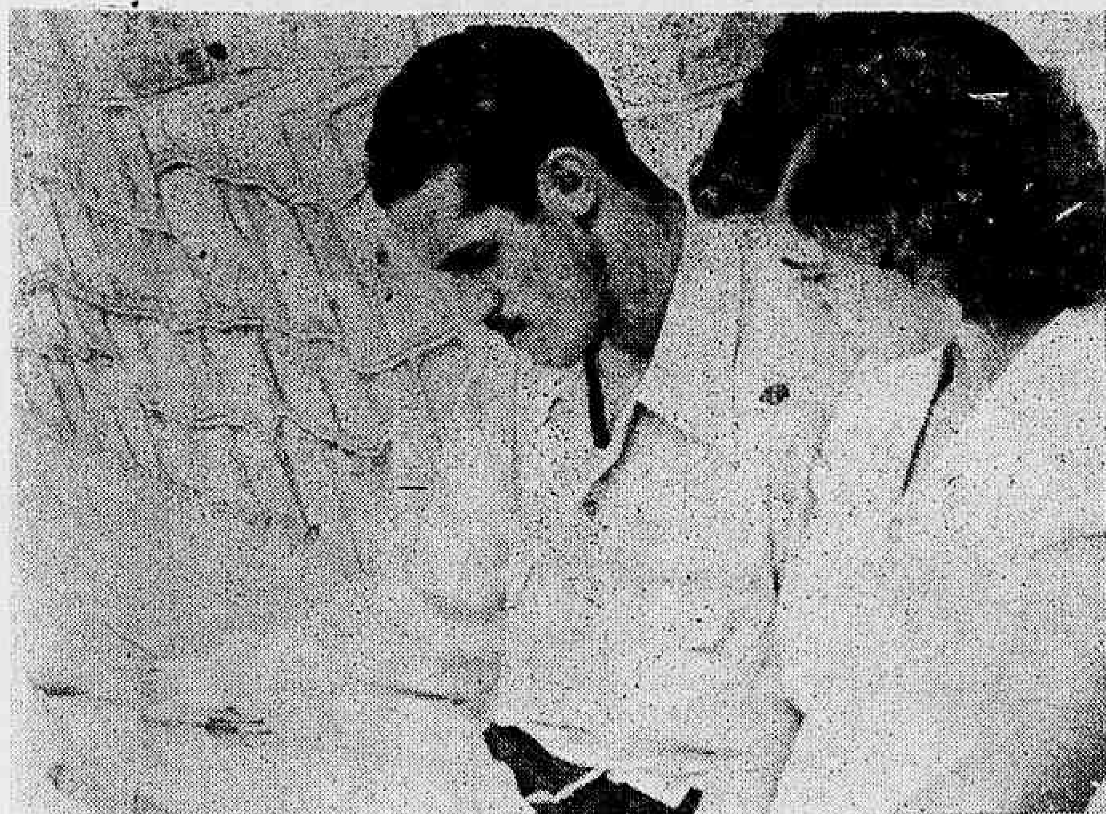
Por outro lado, surge em cena o lado cômico da tragédia... A fim de que o "full-back" Juca, das Alterosas, não ficasse melindrado com o seu côrte do "scratch", os maiorais da concentração resolveram em sinal de desagravo, convidá-lo para almoçar em companhia deles, como se, tal fato, signifique, uma honra para o jogador, ou apreço demasiado... Com o Bigode e com o Tesourinha que não deram "pelota" aos "barradores", o caso foi diferente. No ensáio de domingo, colocaram ambos, em duelo. Entretanto, Tesourinha não fez o "Bigode", como desejariam os "barbeiros" de Poços de Caldas e, com muito cuidado, ambos evitaram o "côrte", atuando afiados como uma "navalha" e, o mais gosado de tudo, é que, entregaram, solenemente, na frente do treinador, as passagens a dois outros... Aliás, quase todos que atuaram no quadro do "regresso", encheram-se de brios e criaram sérios problemas à direção técnica do "scratch", ficando alguns jogadores imaginando o célebre "não sei se vou ou se fico"...

E... toca... a desarrumar as malas...

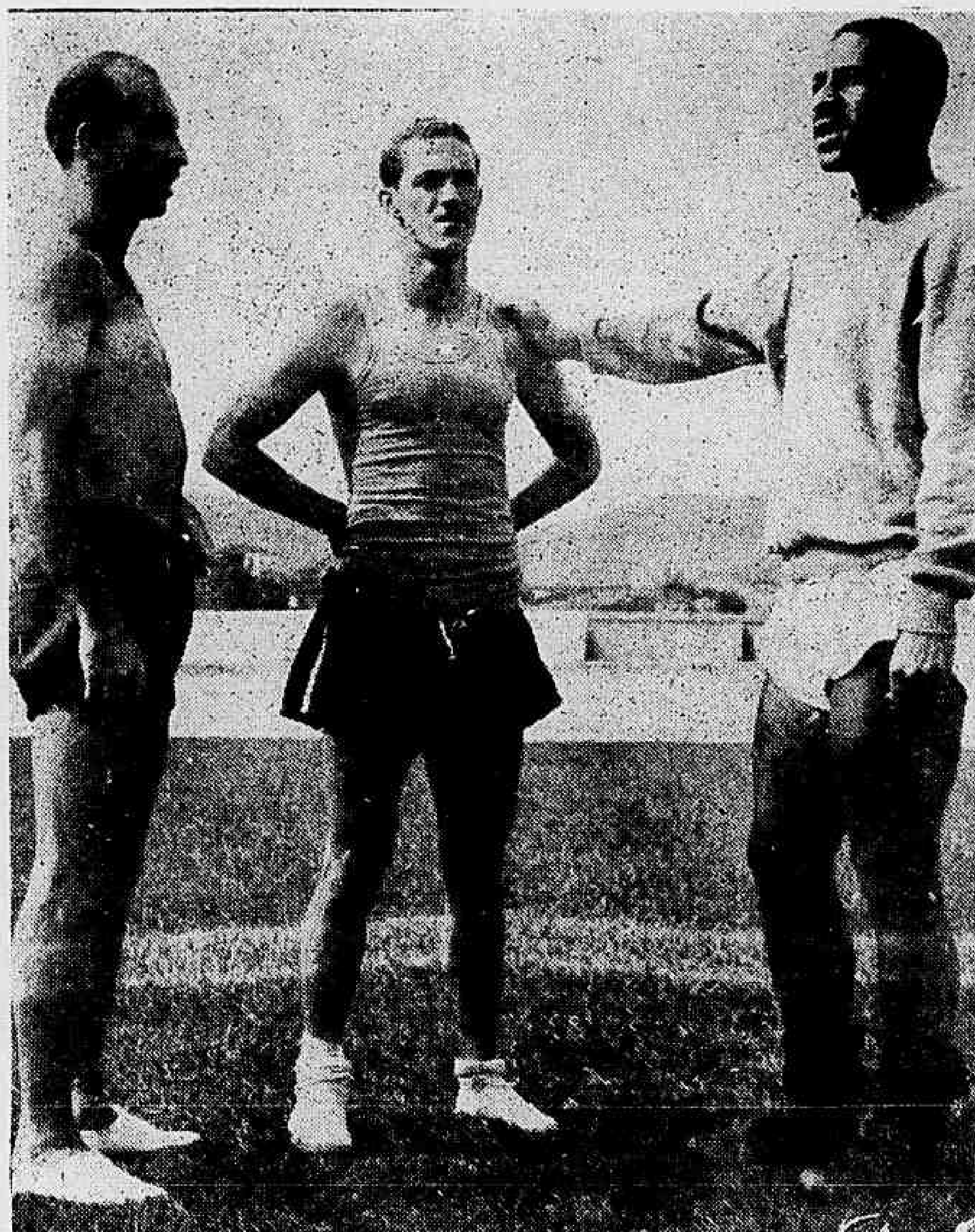
Em conclusão, o preparo do nosso "scratch", em Poços de Caldas, bem merece que se exclame em tom "carnavalesco": "Oh... que coisa louca"...

O Campeonato Sul-americano de Profissionais vem sendo comentado com muito maior intensidade que a rendição incondicional das fôrças alemães há quatro anos passados.

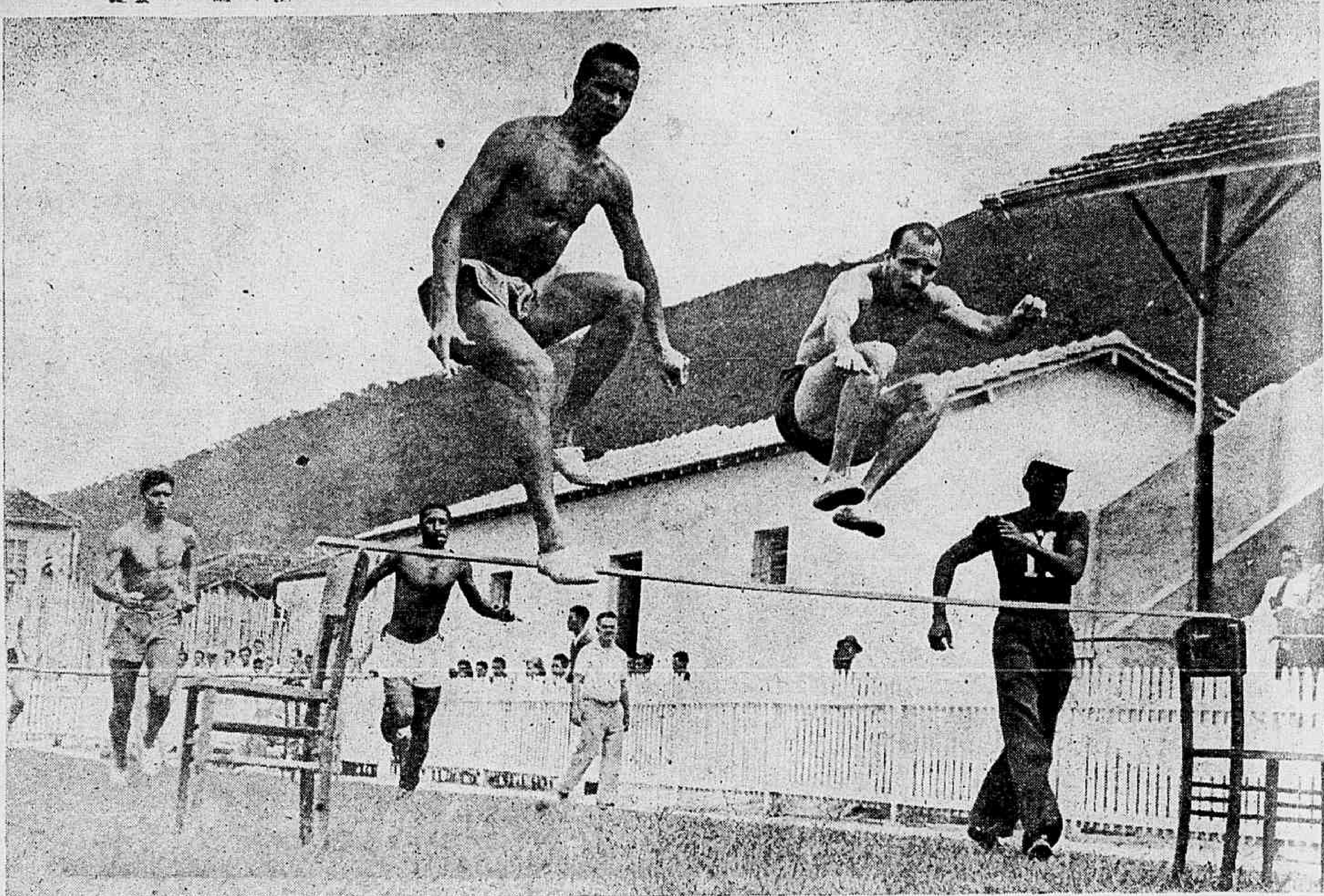
Não era "prá" menos; concentrações de "veraneio" ao invés de verdadeiro preparo de uma turma de jogadores em disputa de posições para integrar o "scratch", a requisição dos "players" pelo Conselho Técnico de Futebol da C. B. D., à revelia do técnico; local designado à batida de martelo, sim, o que oferecesse mais divertimentos e me-



Ademir e sua espôsa matam o tempo lendo os jornais e revistas

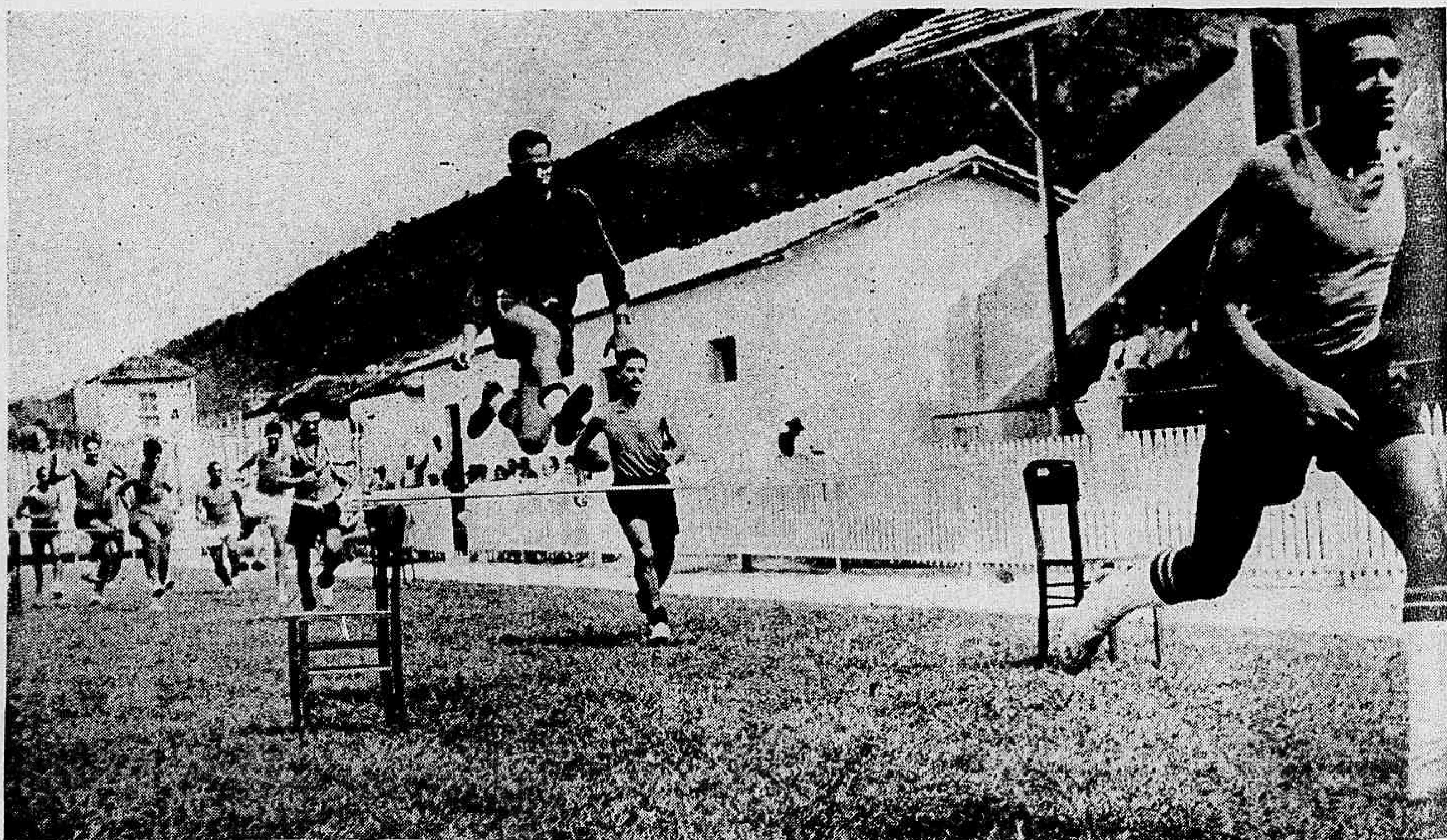


Três vascainos que asseguraram os seus lugares no scratch, Augusto, Ademir, e Wilson


Sessão de corridas e saltos, pulando a primeira barreira, Bauer e Augusto, e em seguida, preparam-se para o salto, Santos e Wilson

nos sossêgo, seria o escolhido; um Prefeito organizando o programa de treinamento dos "scratchmen" e se dando o luxo de tirar fotografias dando biquinho na pelota; os rapazes julgando insuficiente a diária estipulada pela C. B. D.; 40 jogadores concentrados, comendo mal e produzindo pouco; 2 jornalistas para cada jogador; enfim, uma série de barbaridades, precedendo ao importante certame.

Sou dos que, através a crítica, procuro não própriamente, desmoralizar os cidadões, mas, únicamente, colocar o público a par do que se passa no esporte, já que a minha função, outra não é, senão aquela de comentar, contra ou a favôr, dependendo das circunstâncias. Se crimino certas anomalias que se estão verificando na concentração dos craques, não estou visando desprestigiar o técnico, nem os craques


Outro aspecto dos saltos, Juvenal, depois de ter passado o obstáculo, Bino em pleno pulo, e mais atrás, preparando-se para transpor, Cláudio e Jair



Ginástica respiratória, aparecendo em primeiro plano, Nininho, Leônidas e Brandãozinho — e em segundo plano, Santos, Gerson, Rui e Castilho

que lá se encontram, mas, atacar de rijo, o sistema inadequado que se vem adotando desta feita, obrigando-se um jogador a permanecer de manhã à noite, de colarinho e gravata quando, muito mais interessante seria, os jogadores ficarem à vontade, sem precisar fazer uso do protocolo exigido em face do luxo do Hotel em que estão hospedados. Estou criticando exclusivamente no sentido de que, o nosso "scratch" seja preparado de maneira a não perder a excepcional oportunidade que se nos oferece, qual seja, a da conquista do título, há muito divorciado do nosso país. Acho que ninguém tem o direito de dar palpites ao treinador sôbre a constituição da equipe, nem insinuar "meter a mão em seára alheia", mas, opinar desinteressadamente para que o público possa acompanhar diariamente, os movimentos que se processam para a formação do selecionado. Para mim, o que interessa é a vitória do Brasil. Pouco me importo que Zizinho seja o meia ou o Ademir, o Barbosa atue de ponta esquerda; sendo para benefício do conjunto aplaudirei, mas, não chegarei ao absurdo de admitir que, no momento, fosse necessária a improvisação de um "keeper" em dianteiro. Isto estou citando em tése, pois, se houvesse o registo de tal absurdo, seria o primeiro a clamar sem piedade contra a medida. O direito de crítica é facultado a todos os povos que são ou pelo menos se intitulam, democratas. Por conseguinte, as críticas que venho fazendo sôbre os preparativos dos nossos "scratchmen" não diminuem em hipótese alguma, moralmente, os que lá se encontram.

Quero frisar aos prezados ouvintes que, tôda a tragi-comédia de Poços de Caldas, tem como principais responsáveis os dirigentes que expuseram o técnico, o médico, os "players" e demais auxiliares a vexames de tôda a espécie e, principalmente o Prefeito daquela estância hidro mineral que, em troca de alguns milhares de cruzeiros, graciosamente desembolsados para o alojamento da turma, está tomando conta da concentração, mandando como se estivesse em sua própria casa. O fato de custear a concentração dos brasileiros, não implica em ficarem os nossos representantes na obrigação de se ajoelharem ao referido cidadão que, aproveitando bem a situação, está fazendo propaganda dos jogadores, como artistas pagos para uma "tournée" circense. Uma coisa, garanto a todos os ouvintes: é que a sôpa vai se acabar, pois, nunca mais o Prefeito daquela cidade verá uma delegação, nem de bola de gude...



Marcha lenta com Augusto, Bauer, Santos, Wilson, Leônidas, Jair, Mauro e Noronha



Flexão de pernas, comandada por Barbosa. Atrás, seguindo o goleiro, Zizinho, Geninho, Braguinha, Juvenal e Tesourinha



Um flagrante do quarto ensaio de conjunto, realizado quarta-feira, dia 9, em Poços de Caldas


O zagueiro mineiro Juca foi o primeiro a ser dispensado, e foi o primeiro a receber o abraço de despedida do prefeito de Poços de Caldas

Todos os esportes

DIARIO DA VIDA ESPORTIVA

Por YVÉL NAMIELK "O Repórter Sete Dias"

DOMINGO — 6 DE MARÇO

Em Poços de Caldas, realiza-se o terceiro ensaio do selecionado brasileiro. ★ O Madureira continua invicto na sua temporada na Colômbia; derrotou o Milionários por 6x2. ★ Chico Landi venceu o Circuito do Pacaembu, cobrindo os 66km200 em 41'13". ★ Em Juiz de Fora, o Tupinambá venceu o Torneio Início. ★ Desmentida a convocação de Heleno para o selecionado nacional. ★ Antônio Tomaz é o novo técnico do São Cristóvão. ★ Começaria em maio o campeonato carioca de futebol; admite-se a suspensão do Torneio Municipal.

2ª FEIRA — 7 DE MARÇO

O zagueiro Domício transferiu-se do América para o Tupinambás, de Juiz de Fora. ★ Seguiu para a Inglaterra o veterano Harry Welfare, levando dez contratos para juizes inglêses, sendo cinco para a entidade metropolitana e cinco para a bandeirante. ★ César está treinando no Botafogo; o ex-comandante do América vai tentar o seu retôrno a General Severiano.

3ª FEIRA — 8 DE MARÇO

Assentado para o dia 20 do corrente o amistoso Bangu x Fluminense, em pagamento do passe de Mirim. ★ O Flamengo desistiu de conquistar Heleno, porque não pretende pagar o alto preço que o Boca Juniors exige pelo seu passe. ★ O Boca Juniors, de Buenos Aires, iniciou a liquidação do seu plantel de profissionais. ★ O centro-médio Moacir, reserva de Danilo no Vasco, assinou contrato com o Olaria, quando era anunciado o seu ingresso no Fluminense; o seu passe nada custou ao clube "bariri", porque o Vasco se esqueceu de comunicar no prazo de 60 dias após o término do seu contrato, que se interessava em renová-lo.

4ª FEIRA — 9 DE MARÇO

Assentado, também, para o dia 20, o amistoso Olaria x Flamengo. ★ Excelente o penúltimo ensaio da seleção em Poços de Caldas. ★ O prefeito da cidade autorizou a construção no Campo de São Cristóvão, de uma praça de atletismo e de um velódromo. ★ No sul-americano de amadores, em Santiago do Chile, o quadro local derrotou o Uruguai, por 3x2, depois de estar perdendo no primeiro tempo por 2x0. ★ O Rapid, de Viena, se exibirá no Brasil, em dez partidas, nos meses de junho e julho.

5ª FEIRA — 10 DE MARÇO

Pé de Valsa continuará mais 1 ano no Fluminense, recebendo 50 mil cruzeiros de luvas. ★ Vasco e São Paulo são agora os novos pretendentes de Heleno.

6ª FEIRA — 11 DE MARÇO

A seleção brasileira foi desafiada a jogar contra o selecionado mineiro, em Belo Horizonte, com uma garantia de 150 mil cruzeiros. ★ Em Cleveland, o boxeador brasileiro Francisco Pacheco perdeu aos pontos para Vince Turfing.

SÁBADO — 12 DE MARÇO

O Brasil teve a sua primeira derrota no campeonato sul-americano de futebol de amadores em Santiago do Chile, perdendo para o Uruguai por 4x2. ★ O goleiro Alvarez continuará mais 1 ano no Bonsucesso, por 30 mil cruzeiros de luvas. ★ Confirmada a ausência da Argentina no sul-americano. ★ Iniciado o campeonato brasileiro de basket, em Salvador, verificando-se os seguintes resultados: Santa Catarina 37 x Pernambuco 30 (na prorrogação); Pará 45 x Alagoas 29; Paraná 54 x Sergipe 34.

JOALHERIA FERRAZ

Grande sortimento em jóias de ouro e platina com brilhantes. Relógios para homens e senhoras, de tôdas as marcas.

Único representante dos verdadeiros Anéis Horoscópicos, com signo, planeta e pedra do seu nascimento, em ouro e prata e ouro.

Anéis de ouro S. Jorge dêsde Cr$ 500,00.

Anéis de ouro e prata com onix preto, levando S. Jorge em ouro, Cr$ 400,00.

Pedidos pelo REEMBOLSO POSTAL, enviando sempre o dia e o mês de seu nascimento e a medida do dedo. Pelo Reembolso Postal mais Cr$ 10,00 para despesas do correio.

J O A L H E R I A F E R R A Z
Rua Sete de Setembro, 206 — Rio


Dois botafoguenses, Gerson e Juvenal, que foram dispensados do selecionado, recebendo votos de boa viagem de retôrno ao Rio, do prefeito de Poços de Caldas, e do médico da concentração, Pais Barreto



Os jogadores que participaram do quarto ensáio de conjunto, após a "peneirada" dos 41 elementos convocados para a seleção. Aparecem, em pé, da esquerda para a direita: o massagista Johnson, Bigode, Castilho, Brandãozinho, Bauer, Mauro, Santos, Wilson, Augusto, Danilo, Rui, Barbosa o técnico Flávio Costa e o juiz Hermogenes. Agachados, Paraguaio, Ademir, Pirilo, Geninho, Braguinha, Cláudio, Zizinho, Otávio, Jair, Canhotinho e o massagista Mário

Magnífico o quarto ensaio dos brasileiros...

Pode-se dizer sem exagêro que a prática de quarta-feira transata foi das mais movimentadas e interessantes, constituindo-se, inclusive, na melhor de todas até aqui realizadas. O ensaio, que teve a duração normal de uma peleja, serviu para aquilatar as condições físicas e técnicas de todos os jogadores, verificando-se inúmeras alterações nos conjuntos, bastante benéficas para o trabalho do selecionador. Tecnicamente o ensaio agradou, revelando a ótima disposição de que se acham possuídos todos os elementos convocados. Convém salientar, contudo, a magnífica apresentação de Leônidas, que esteve simplesmente notável. Outros, como Otávio, Augusto, Noronha, Zizinho e Jair, também merecem destaque especial, já que a conduta dos mesmos foi das mais salientes. A primeira fase do ensaio foi bem superior à complementar, porém em nenhuma delas ouve flagrante superioridade dêste ou daquele conjunto. Foi uma prática bastante equilibrada, onde Brancos (titulares) e Verdes (suplentes) se equivaleram. Venceram os Brancos por 5x4, tendo a primeira etapa terminado com a vantagem dos mesmos por 3x2. Assinalaram os tentos: Otávio (2), Nininho (2) e Jair, para os Brancos, e Ademir (2), Pirilo e Braguinha, para os Verdes.

Os quadros atuaram assim constituídos:

Branco — Barbosa; Augusto e Wilson; Rui, Danilo e Noronha; Cláudio, Zizinho, Otávio (Nininho), Jair (Orlando) e Canhotinho.

Verde — Castilho (Bino); Santos e Mauro; Bauer, Brandãozinho e Bigode; Paraguaio (Tesourinha), Ademir, Pirilo (Carlyle, depois Leônidas), Geninho e Braguinha.



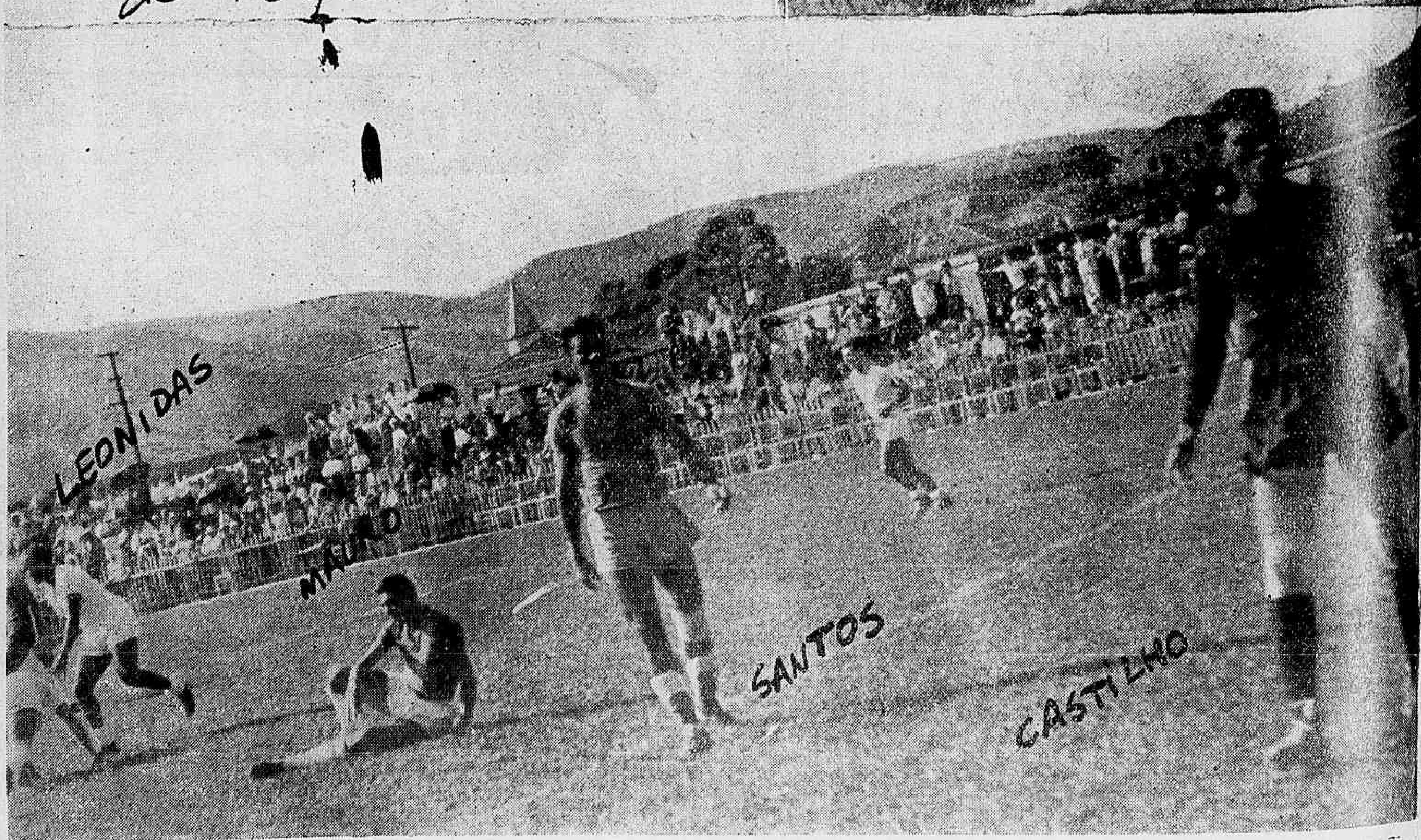
Um aspécto do quarto ensáio de Poços de Caldas

Joá
UMA CAMISA SEM IGUAL...
DEP. PUBLICIDADE "ESPORTE ILUSTRADO"
CAMISAS SOB MEDIDA
MEIAS
GRAVATAS
CASACOS
LENÇOS
ESPORTES ETC.
CONFECÇÃO PRÓPRIA
RUA BUENOS AIRES, 73 (ESQ. DE MIGUEL COUTO) 43-9741



O ULTIMO TREINO
de POÇOS de CALDAS









CLAUDIO ZIZINHO LEONIDAS ORLANDO CANHOTINHO





O quadro titular que participou do derradeiro ensaio coletivo de Poços de Caldas, aparecendo em pé, Elí, Barbosa, Augusto, Wilson, Danilo, e Noronha. Agachados, Otávio, Cláudio, Zizinho, Leônidas, Orlando, Canhotinho e Chico

O ÚLTIMO ENSAIO EM POÇOS DE CALDAS

O último ensaio dos brasileiros em Poços de Caldas revestia-se de grande interêsse em face dos grandes problemas com que ainda luta Flávio Costa, mormente no que se refere a seleção dos 22 elementos. Necessitava o preparador nacional observar com todo o rigôr as condições de um Tesourinha, Carlyle, Geninho, Nininho e Braquinha, sem dúvida os menos credenciados para figurarem na lista dos 22 selecionados. Entretanto, um incidente provocado pelos torcedores presentes ao estádio Caldense obrigou a Flávio Costa a suspender o exercicio, quando este atingia o 22.º minuto da etapa complementar, justamente na ocasião em que eram lançados em campo Nininho e Tesourinha. E' que a torcida Caldense não compreendendo as razões de ordem técnica adotadas por Flávio, passou a apupar os jogadores Nininho e Chico; o primeiro por ter substituido Carlyle, cujo desempenho vinha agradando aos torcedores e o segundo por não vir correspondendo a expectativa, muito embora as suas condições fisicas não fossem as melhores possiveis. Para evitar consequências desagradáveis, Flávio achou por bem encerrar o coletivo sem observar o tempo determinado que era de 90 minutos, provocando em consequência, manifestações de desagrado por parte da assistência. Passando os olhos sôbre o panorama técnico do match-treino, vimos um bom desempenho do quadro verde (o dos suplentes), que se impôs com galhardia sôbre o Branco (titular) de modo a deixar latente o fraco desempenho da vanguarda do quadro principal, que está deixando Flávio de cabelos brancos... Na segunda etapa então os comandados de Carlyle, graças a inclusão de Jair, em substituição a Geninho, conseguiram se articular melhor, levando o seu contendor contra as suas últimas linhas. O quadro Branco embora no periodo inicial não se mostrasse cem por cento positivo, assim mesmo vinha agradando, a ponto de conseguir um perfeito equilibrio. No periodo derradeiro, porém, o seu conjunto caiu sensivelmente de produção ao passo que o seu adversário agigantou-se no terreno, conseguindo uma ampla supremacia que se refletiu no placard. Carlyle (2) e Braguinha marcaram para o quadro verde (Reservas), na segunda etapa e Orlando foi o autor do ponto de honra do quadro titular, tento êste conquistado ainda na primeira fase. Passando em revista os 27 elementos que tomaram parte no ensaio, vamos encontrar, entre os arqueiros, Barbosa como o mais positivo, enquanto Castilho com um bom desempenho logrou conquistar a suplência do pôsto. Entre os zagueiros destacamos os titulares Augusto e Wilson, que corresponderam pelnamente. Também os suplentes Santos e Mauro realizaram uma boa partida, notadamente o zagueiro botafoguense, que parece ter readquirido a plenitude de sua forma técnica e física. Danilo mais uma vez apareceu como a grande figura dos médios e teve em Noronha um bom companheiro. Eli, muito fraco. Entre os suplentes não há nomes que destacar: tanto Bauer, como Rui e Bigode estiveram magnificos. Dos ponteiros direitos coube desta feita a Paraguaio se impôr a Cláudio e nada se pode dizer de Tesourinha porque o mesmo só esteve em campo durante 2 minutos. Zizinho ainda desta vez foi bem superior a Ademir, que atravessa uma fase má da sua carreira. Entre os comandantes, Carlyle apareceu como o mais positivo, mormente como finalizador. Leonidas muito bom e Otávio deslocando-se bem. Como in-sider preparador Jair levou nitida vantagem sôbre os seus concorrentes Orlando e Geninho, cabendo-lhe mesmo as honras de ter sido o principal fator da vigorosa arrancada final dos suplentes. Finalmente, chegamos a extrema canhota, onde Canhotinho sem apresentar uma grande atuação, ainda assim foi superior a Braguinha e Chico, sendo que êste último, provàvelmente devido ao seu estado físico, nada realizou de positivo. Foi figura nula. O juiz Mário Gardeli, árbitro do ensaio portou-se muito bem, e os quadros atuaram com a seguinte constituição:

BRANCOS: — Barbosa (Bino) — Augusto e Wilson — Elí, Danilo e Noronha; Cláudio (Tesourinha), Zizinho — Leônidas (Otávio), Orlando e Canhotinho (Chico). — VERDES: — Castilho (Barbosa) — Santos e Mauro — Bauer, Rui e Bigode — Paraguaio, Ademir, Carlyle (Nininho), Geninho (Jair) e Braguinha.



Flávio Costa não aguentou as criticas da torcida com respeito a retirada de Carlyle, e manutenção de Chico, e suspendeu o ensaio

Propriedade da CIA. EDITORA AMERICANA Diretor-Presidente: Gratuliano Brito. Endereço: R. Visc. de Maranguape, 15 — Rio de Janeiro — Brasil. Telefone: — Secretaria: 22-4447; Administração: 22-2550; Publicidade: 22-9570; Portaria: 22-5602. Endereço telegráfico: "Revista". Número avulso: Cr$ 2,00. Número atrasado: Cr$ 2,50. Assinaturas — Porte simples para o Brasil e as três Américas: Ano, Cr$ 90,00; Semestre, Cr$ 45,00. Sob registro: Ano, Cr$ 110,00. Semestre, Cr$ 55,00. Estrangeiro: Ano, Cr$ 200,00; Semestre, Cr$ 100,00.

ESPORTE Ilustrado

M A R C A N D O   P A S S O S . . .

Curioso o modo fácil como os clubes do Rio arrancam aos clubes de São Paulo elementos jovens, moços e "cracks".

Os últimos da série são Cilas e os irmãos Rosa. Apostamos que se o Corinthians, o São Paulo ou a Portuguêsa quizessem contratar o centro avante ipiranguista teriam surgido mil e uma dificuldades, como, aliás, aconteceu outras vêzes. Quem não lembra o barulho em tôrno de Nênê? No entanto, o Ipiranga deixou que Scilas fosse para o Rio com a maior indiferença, embora o rapaz tivesse "passe" livre.

E o irmão de Rosa? Barbaridade, dêsde há dois anos não houve argumento algum que arrancasse êsses jogadores não só de Franca, como da Francana...

Os obstáculos eram dois: a cidade e o clube. Não deixava seu grêmio e não o permitia a cidade. Diante disso os clubes paulistas resolveram desistir. Deixaram os Rosas em paz. Eis que vai o Flamengo a Franca e na volta, sem mais nem menos, trás os dois mais famosos craques interioranos dêstes últimos tempos!

Como se explica essa metamorfose? Ninguém ainda explicou. Que teria acontecido? Teria a Francana concedido o "passe" em troca de uma simples visita do Flamengo? Mas, se o problema fosse êsse qualquer clube de São Paulo teria ido não uma, mas duas vêzes a Franca.

Mas, precisamos levar em conta que sem ser da sua vontade os irmãos Rosas não teriam ido para o Rio. São antes de mais nada jogadores independentes. Não deixariam vender seu "passe" e concordar em ingressar no Flamengo. Independentemente, pois, de interêsses profissionais e de clubes, os dois futebolistas de Franca foram para o Rio de sua livre e espontânea vontade.

Agora a gente não sabe porque a mesma vontade não tiveram para se fixarem em São Paulo. Estudos em vista? Caso sentimental ou o Flamengo ofereceu uma quantia excepcional?

Mistério. Fato está que os clubes paulistas, como sempre marcaram passo...

Scilas, o novo centro-avante que o Fluminense conquistou ao futebol bandeirante. Scilas foi uma das revelações do Ipiranga na temporada que passou, e deixou ótima impressão no amistoso frente ao América



Tonho Rosa, que chegou a envergar a camiseta do Flamengo, no amistoso com o Olaria, mas que acabou voltando para Franca, pois vai se prender a um compromisso mais sério, casar

OLYMPICUS escreveu:



DAR-SE-Á A PROMOÇÃO DOS CLUBES CAMPINEIROS

O projeto da FPF dar lugar a três ou dois clubes campineiros na primeira divisão profissional, poderá dar muito pano para manga... Pode? Não Pode? Eis a questão.

Precisavamos ver, antes de mais nada, como irá ser decidida a entrada desses clubes. Existe, já se sabe, a entrada de um clube na divisão superior, por promoção. Da-se, através de uma competição, campeonato ou eliminatória. Nêsse caso, são os resultados que contam. Claro. Vai para cima quem vence os seus competidores. E' um direito que se adquire no campo, independentemente, à margem de qualquer outro fator. E' somente a parte técnica que se leva em conta. Pode vencer um clube que nem campo, nem séde tem...

O resultado leva a melhor sôbre o patrimônio e outras vantagens. Um resultado pode ser ditado pela sorte, simples acidente, mas se é o que conta, tudo está certo.

Entretanto, muitas vêzes, quando se resolve aumentar o número de clubes de uma divisão, o critério não é o mesmo; não são os resultados que se contam, e sim os méritos, o patrimônio, as tradições, as vantagens que o campeonato terá dêsses clubes que irá receber.

Então, o caso é muito diferente.

Não se promove um quadro que ganhou uma partida, da-se lugar a um clube que trás vantagem ao certame.

E, por vantagem própria da FPF, estaria achando justa a promoção dos clubes campineiros.

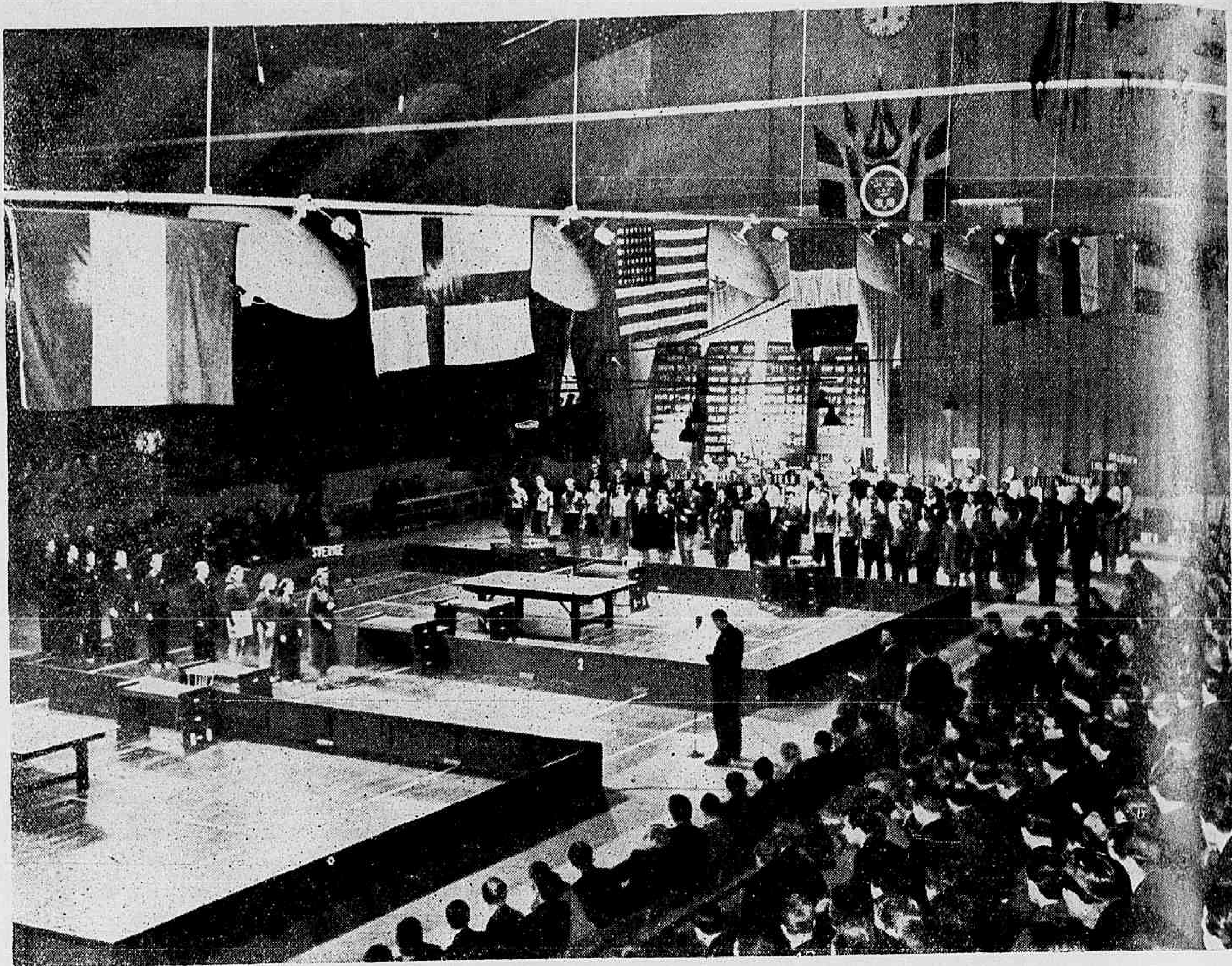
A' parte, naturalmente, a politica. Se êsse favor foi combinado em troca do apôio dos mesmos nas últimas eleições, tem o seu lado obscuro, sem duvida. Mas, importa saber se Campinas é depois de São Paulo e Santos, o maior centro futebolistico do Estado.

E se tal se der, deve lhe caber essa promoção, uma vez que se desaja aumentar o número de clubes da divisão principal.



Luis Rosa, ao contrário do seu irmão, resolveu ficar no Flamengo. Foi um ótimo valor conquistado ao soccer bandeirante

O TEMPO PASSA...
...mas o que é bom fica.
Pode-se assim dizer da ÁGUA INGLÊSA GRANADO que há mais de 60 anos é usada com os melhores resultados nos casos de ANEMIA, CLOROSE e CONVALESCENÇAS.
TÔNICA E APERITIVA
ÁGUA INGLÊSA GRANADO



Estádio de Tênis de Estokolmo, onde foi realizado o Campeonato Mundial de Tênis de Mesa. Cinco mil pessoas assistiram os jogos disputados em 7 mesas das quaes duas são vistas na fotografia. A chapa foi batida durante a solenidade de abertura e ao microfone acha-se o Principe da Suécia

O CAMPEONATO MUNDIAL DE TÊNIS DE MESA



A hungara Gisi Farkas, que repetiu sua façanha de 1947 vencendo as provas de simples feminina, dupla mista e dupla feminina

Reportagem de SYLVIO RANGEL

O décimo sexto Campeonato Mundial de Tênis de Mesa foi realizado em Estocolmo, capital da Suécia de 4 a 10 de Fevereiro p. p. Sob o patrocinio da Federação Internacional de Tênis de Mesa presidida pelo Dr. Ivor Montagu, teve êste campeonato, como os demais, uma impecável organização. O local, o estádio de Tênis da capital sueca foi preparado para a competição, sendo colocadas 7 mesas e seus respectivos circundados de madeira e mesas com placards automáticos, piso de madeira não encerado e iluminação técnicamente perfeita.

Os amadores dos 21 paises disputantes foram carinhosamente recebidos e alojados; a nossa delegação apesar de ter chegado pela madrugada, foi recebida por representantes da Federação Sueca e por fotógrafos, e alojados num dos melhores hotéis da capital sueca, o Astoria.

A organização perfeita, foi ao ponto de cada amador receber um folheto de 8 folhas com o horário e a data de todos os seus compromissos individuais e por equipes, um mapa da cidade com a localização do estádio e do hotel, "tikets" para racionamento e cartão de identidade para ingresso no local dos jogos, e tudo isto em suéco e inglês.



O inglês J. Leach que levantou o Campeonato do Mundo individual, recebendo a cobiçada taça



O hungaro Soos, é carregado pelos torcedores após decidir na última partida, a vitória para a equipe de sua pátria no jôgo decisivo contra a Tchecoeslovaquia

No centro da cidade havia um local exclusivo para os treinos das delegações disputantes, com entrada paga, mas mesmo assim sempre repleto de assistentes, principalmente quando os longínquos sul-americanos treinavam "segurando a raquetinha pelo cabo".

Por tôda a cidade cartazes coloridos propagavam o certamem e os ncssos amadores eram constantemente solicitados a conceder autógrafos.

A copa Swaythling, torneio por equipes de três jogadores disputando um máximo de 9 jogos foi disputada por 20 países divididos em duas chaves. A) Egito, Finlândia, Yugoeslavia, Luxemburgo, Noruega, Polônia, Estados Unidos, Gales, França e Hungria e B) Brasil, Dinamarca, Inglaterra, Holanda, Itália, Suécia, Suiça, Tchecoeslovaquia, Austria e Escocia.

Os vencedores das chaves foram a Hungria na A e a Tchecoeslovaquia na B. A partida final foi vencida, com surprêsa dos entendidos pela equipe da Hungria pelo apertado escore de 5 a 4 decidida no último encontro pelo hungaro Soos, que era principalmente o mais fraco da equipe.

Os campeões do Mundo por equipes foram: Dr. Lakatos (cap.), J. Koczian, F. Sido, F. Soos e L. Varkonyi. A equipe da Techecoeslovaquia vice-campeã estava assim constituida: B. Misar (cap.) I. Andreadis. B. Vana, F. Tokar, L. Stipek e Marinko.

A vitória da Hungria foi brilhantíssima, pois foi conquistada contra a mesma equipe que em 1947 levantara o Campeonato do Mundo.

A Copa Marcel Corbillon por equipes femininas foi vencida pelas representantes dos Estados Unidos, que na partida decisiva venceram as representantes da Hungria por 3 a 1. As campeãs foram: J. Mac Clure (cap.) P. MacLean, Mshaihan e Th Tahll e as vice-campeãs G. Farkas, R. Karpati e E. Mezey.

O campeonato individual para cavalheiro (Copa Saint Bride) reuniu 128 contedores e foi vencido por J. Leach da Inglaterra que venceu na final B. Vana da Tchecoeslovaquia por 21 a 18, 11 a 21, 21 a 16, 12 a 21 e 21 a 15 B. Vana vice-campeão de 1948 e campeão de 1947 perdendo esta partida, descontrolou-se e perdeu as demais finais que disputou na mesma noite em outras modalidades.

O Campeonato de duplas masculinas (Copa de Iram) foi disputado por 64 duplas e a final foi vencida por F. Tokar e I. Andreadis da Tchecoeslovaquia que derrotaram por 3 a 0 a fortíssima dupla B. Vana L. Stipek campeã na modalidade em 1948.

O Campeonato Individual feminino (taça G. Geist) foi conquistada por Gisi Farks derrotando na final K. Hruskova da Techecoeslovaquia por 3 a 2. Foi a terceira vez consecutiva que a simpática húngara levanta esta taça.

A prova de duplas femininas reunindo 32 duplas foi vencida por H. Elliot e G. Farkas a primeira da Escócia e a segunda da Hungria. E, finalmente, a

(Continua na pág. 18)



A equipe brasileira ao desembarcar em Estokolmo. Ajoelhados da esquerda para a direita: Raul Martins chefe da delegação, Dagoberto, Yvam, um jogador chileno e Correa. Em pé Mario Joffe e outro chileno



Um golpe espetacular do hungaro Josef Kalzian, dando uma pálida idéia de como se joga na Europa

A história começou quando um dia Pirilo chegou até General Severiano. O Flamengo, embora muito devesse a Sílvio Pirilo concluiu que já havia chegado o momento do jogador pendurar as suas chuteiras... Portanto, mais do que um simples decadente ou veterano, o clube da Gávea considerou Pirilo um jogador pràticamente liquidado para a prática do "association" e compreendendo esta situação o player gaúcho colocou nas costas tôda a sua bagagem de glórias e foi até General Severiano, onde dois braços amigos estavam a sua espera para acolher o profissional na sua mais arriscada aventura de todos os tempos: tentar uma recuperação, pràticamente impossível. Ninguém acreditou em Pirilo, mesmo porque Pirilo era um jogador que nos últimos anos não vinha apresentando condições físicas perfeitas, mais uma razão, portanto, para se afastar de cogitações e possibilidades do mesmo vir a ser útil ao seu novo clube. Restava, porém, ao renomado atacante uma grande virtude que encheu de esperanças ao abnegado Carlito, Pirilo era o tipo do jogador acolhedor, amável e que fàcilmente conquistava a simpatia dos colegas. Que Pirilo não jogasse, que Pirilo não servisse ao menos para "tapar



Cesar, ex-botafoguense, quando vestia a camisa do América, num choque contra o seu ex-clube, junto de Pirilo, ex-rubro-negro, que se reabilitou no grêmio alvi-negro. Parece que ambos os comandantes gaúchos vão se encontrar no Botafogo, e disputar o comando da ofensiva

BOTAFOGO, EDEN DOS VETERANOS...

As aquisições de Mário Brandão, Amaurí, Berascochéa, Pirilo, Souza, Baiano e provavelmente a de César e as conclusões a que se chega ★ Carlito confia na repetição do "milagre" Pirilo ★ Abertas as portas de General Severiano para os "recalcados"... O famoso "team" do Boca

Reportagem de **CHARLES GUIMARÃES**



Uma das raras fotografias de Cesar, quando há vários anos atuou no alvi-negro, e aparece tendo na ala direita, Alvaro, Paschoal e na ala esquerda Perácio e Patesko



Zézinho, centro-avante revelação do Espírito Santo, foi poucas vêzes utilizado no campeonato carioca. Quando se dará uma chance ao jovem atacante?

um buraco" pouco importava, o fato é que o ambiente de General Severiano "cheio de vícios e complexos tinha agora um General Revolucionário, que bem poderia exterminar os males que tanto perturbavam a tranquilidade de Carlito. O restante não é preciso narrar, porque ainda estão bem vivos na memória dos nossos leitores, os fatos que se sucederam posteriormente, mormente aquêles em que se inclui a deserção de Heleno e a sua influência decisiva no certame guanabarino. Se Carlito foi severamente combatido naquela ocasião, findo o campeonato ninguém lhe regateou aplausos pela grande conquista que realizou, concretizada não resta a menor dúvida, mais graças a um verdadeiro "milagre", que foi o milagre da recuperação de Pirilo, tanto assim que quando o Botafogo contratou Berascochéa, um player que andava "rodando" pela cidade sem destino, ninguém ousou levantar a voz contra a atitude do presidente. O tempo, porém, mostrou que se Carlito foi feliz na conquista de Pirilo, tal não se sucedeu com relação a Berascochéa, que como último recurso foi parar no famoso team do "Boca". Não vá o prezado leitor pensar que o famoso team do "Boca" a que nos referimos acima tem qualquer relação com o famoso esquadrão do Boca Junior, de Buenos Aires. Nada disso! O team do "Boca" a que nos reportamos não é nada mais nada menos que o team de veteranos que anda encostado lá em General Severiano, inativo há vários mêses... Dêle fazem parte os não menos famosos jogadores, Pernambuco, Mário Brandão, Amaurí, Ivan, Nerino, Jaime, Paulinho, Zé do Correio, Demóstenes e outros mais que no momento não nos ocorre na lembrança. Inexplicàvelmente êste team vem agora de ser majorado com os consideráveis reforços providenciados pelo presidente Carlito, com as conquistas de Baiano, Souza e provàvelmente as de Cesar e Magalhães. Por mais que se confie nos altos conhecimentos técnicos de Carlito,

(Continua na pág. 18)



Será que Baiano, depois de velho, se revelará no Botafogo, em condições superiores a Pirilo, e aos outros?



Baiano, apesar de veterano, mostra que ainda sabe controlar o baião



Hamilton, e Osvaldinho, dois futurosos atacantes que ainda não tiveram oportunidade na ofensiva botafoguense. Os dois pertencem ao famoso quadro do "Boca"...

PLACARD FUTEBOLÍSTICO

SÁBADO — 12 DE MARÇO

Campeonato sul-americano de amadores (returno) — Uruguai 4 x Brasil 2 (Brasil 1x0). Ayala (3) e Martinez, do Uruguai; Robson e João Carlos, do Brasil. **Brasil** — Cabeção; Cardelli e Pinheiro; Rodrigo Tovar, Valdir e Emilson; Próspero (Jansen), Robson, Bahia (Jerônimo), João Carlos e Tite. **Uruguai** — La Paz; Ivanich e Varela; Parada, Georgette e Soza; Layes, Lorero, Martinez (Ayala), Betencourt e Oliveyra.

DOMINGO — 13 DE MARÇO

Madureira 1 x Santa Fé 1. Em Bogotá, Colômbia. Betinho, do Madureira, e Anton, do Santa Fé. **Santa Fé** — Chonto; Vernal e Contrera; Dele-la, Mcr e Deku; Pineda, Gramez, Liriz, Anton e Brieto. **Madureira** — Milton; Danilo e Mineiro; Vaguinho, Hermínio e Eunápio; Betinho, Mundica (Didi)), Benedito (Valter), Pedrinho (Jorge) e Hélio.

Bangu 2 x S. C. Goiânia 2. (Goiânia 1x0). Em Goiânia, Goiás. Moacir e Amaral, do Bangu; Tarzan e Otacílio, do S. C. Goiânia. Juiz: Adelino Ribeiro de Jesus, bom. Cr$ 25.000,00. **Bangu** — Princesa; Domingos e Nogueira; Madeira, Irani e Sula; Amaral, Moacir, Cardoso, De Paula (Menezes) e Calixto (Newton). **S. C. Goiânia** — Uberaba; Bebe e Bela Vista; Pão Duro, Bota Fundo (Otacílio e ainda Badaglia) e Otacílio (Badaglia); César, Regulo (Epitácio), Max (Tarzan), Crispino e Lelé.

BOTAFOGO, EDEN...

(Continuação da pág. 17)

ninguém dêste mundo encontra uma razão especial para a atitude do presidente alvi-negro, porque se Pirilo era um veterano em que não se podia confiar porque já se encontrava no fim da sua carreira, a sua condição de atleta portador de uma verdadeira bagagem de glórias, podia de algum modo, justificar a sua utilidade, embora um tanto remota. O caso de Baiano, porém, é bem diferente. O antigo crack do Olaria nunca foi um jogador de alta categoria. Em todos os clubes em que atuou jamais chegou a convencer, muito pelo contrário, a sua atuação em certos jogos chegou até a comprometer a sorte do seu quadro, tal como sucedeu várias vêzes com a equipe "Bariri". As considerações feitas pelo presidente Vargas Neto em recente comentário a um matutino especializado reflete fielmente a opinião de todos aquêles que acompanharam a trajetória do jogador mineiro em nossas canchas. Torna-se também oportuno registrar aqui um fato bastante curioso ocorrido com relação a esta aquisição. Quando correram as versões sôbre o ingresso de Baiano no Botafogo, Zezé Moreira declarou à reportagem de um vespertino que tudo não passava de um boato, porque não se conceberia que um clube como o Botafogo pudesse se interessar pelo jogador em questão. Pois bem, no mesmo dia, Baiano esteve em General Severiano, onde firmou o respectivo compromisso que o prendeu ao alvi-negro... Antes de Baiano foi Souza e agora fala-se em Cesar e o negócio é sério mesmo, tanto assim que o clube alvi-negro já consultou ao América sôbre a situação dêsse jogador. Será assim mais um recalcado que irá engrossar as fileiras do team do Boca... Nota-se ainda que o grêmio alvi-negro está reunindo uma considerável quantidade de centro-avantes, talvez no desejo de formar um quadro só de chefes de ataque... Pirilo, Hamilton, Osvaldinho, Nerino, Zézinho, Baiano e agora Cesar, não se contando Jaime e Otávio, que também atuam nessa posição... A única explicação para a atitude de Carlito é de que o presidente alvi-negro está esperançoso de reproduzir o "milagre" Pirilo, já tentado com Berascochéa, sem maiores resultados... As gemadas e outras cositas mais já estão sendo preparadas com todo carinho... e sabem lá? talvez até um convívio com o "Biriba" pode dar a Carlito a almejada ressurreição dos recalcados... tudo é possível... Dizem até as más línguas para não citar o nome de um conhecido colega, autor da piada, que o alvi-negro carioca acha-se em negociações bem adiantadas com Friendereich... Vamos dar tempo ao tempo para ver em que fica tudo isso. Carlito venceu uma vez e perdeu outra e assim chegamos a terceira da série melhor de três e enquanto não vem a desilusão inevitável, o Botafogo continuará com as suas portas abertas aos recalcados. Tornou-se assim, General Severiano, um autêntico Paraíso dos veteranos...

CORPO ESBELTO E FACEIRO!...

VINHO CHICO MINEIRO

Seja inteligente! Não espere engordar demais, tome de hoje em diante VINHO CHICO MINEIRO, que conservará o seu porte elegante. A perda de pêso é natural, não faz mal e não provoca rugas. Insista no tratamento e depois do terceiro vidro o seu corpo tomará linhas firmes e delgadas, adquirindo forma elegante indispensável à mulher moderna. A venda nas boas farmácias

Para completar a sua beleza e personalidade, use êstes produtos da Multifarma:

LEITE DE ARROZ

Para manter a limpeza e a higiene da pele, use LEITE DE ARROZ pela manhã, à tarde antes da maquilagem e à noite antes de deitar. Para fixar o pó de arroz não há melhor que o próprio LEITE DE ARROZ. O seu uso constante remove as partículas mortas e queimadas da pele, sardas, manchas, panos e cravos, tornando-a lisa, macia, aveludada e eliminando o cheiro desagradável do suor (exigir a embalagem verde)

E lembre-se de que o segrêdo de uma linda cabeleira sem caspas e cabelos brancos está em

EUTRICHOL ESPECIAL

Experimente-o e verá

MULTIFARMA

Praça Patriarca, 26-2º - S. Paulo

Remessa pelo Reembôlso Postal

O CAMPEONATO...

(Continuação da pág. 15)

prova de duplas mistas com 64 concorrentes foi vencida por F. Sido e G. Farkas da Hungria.

O número elevado de provas disputadas e de concorrentes, sem falar nos torneios de consolação, atesta a perfeita organização pois só assim poderiam ser realizadas em tão curto espaço de tempo tal número de jogos.

Não podemos lamentar o papel do Brasil neste Campeonato, o primeiro em que tomou parte. Nossa equipe constituída de D. Midosi (cap.) I. Severo, A. Correa e M. Joffe não era positivamente a nossa fôrça máxima. No torneio por equipes ficamos em penúltimo lugar na nossa chave com duas vitórias e sete derrotas. No individual Ivan ainda conseguiu chegar às oitavas de final quando perdeu para Andreadis por 3 a 0 (21 a 13, 21 a 17 e 21 a 10) os demais foram eliminados nas preliminares.

Na prova de duplas Severo e Midosi depois de vencerem as preliminares caíram frente a dupla Vana e Stipek que foi a vice-campeã.

Ganhamos entretanto muita experiência, Dagoberto Midosi observou o suficiente para ministrar aos nossos ensinamentos preciosos que muito nos poderão ser úteis. Vem êle convencido que se não mudarmos a empunhadura não progrediremos, mas acho que outras providências devem ser tomadas, tais como preparo físico e treinos dirigidos uma vez que os que realizamos são simples batebolas.

Naturalmente Dagoberto no seu relatório à C. B. D. incluíra sugestões que poderão ser aproveitadas no próximo Campeonato Sul-americano, que nos cabe realizar em junho do corrente ano.



UM INTERESSANTE PLANO PARA O REMO CARIOCA

Atendendo ao pedido feito pelo nosso redator de remo, um leitor escreveu a seguinte e interessante carta:

"Ilmo. sr. Benjamin Wright.

Saudações.

Sou um assíduo leitor de suas crônicas e reportagens no ESPORTE ILUSTRADO. Faço mesmo questão de não perder uma linha do que o senhor escreve sôbre o esporte dos fortes, que há muito tempo não merece a mínima atenção da crônica esportiva carioca, como aconteceu por ocasião da última regata, sôbre a qual foram raríssimos os jornais que dedicaram meia dúzia de linhas.

Dentre tantas nulidades, verdadeiros curiosos em matéria de remo, como são os redatores atualmente encarregados de noticiar sôbre a canoagem, seu nome reponta como o de quem realmente possui conhecimentos técnicos bem adiantados, conforme demonstraram suas linhas sôbre a remada sem queda de corpo. Quase que em vão tenho me esforçado por fazer compreender aos meus companheiros rubro-negros que êsse voluntário entêrro da proa não resolve e que a remada curta na ré não trava o andamento do barco após o emprêgo de toda a fôrça da remada bem à proa e até pouco depois da braçadeira perpendicular, além de facilitar a rapidez da pegada. Porém o hábito da pré-histórica remada do tempo das canoas e baleeiras está por demais arraigado.

Entretanto, peço notar: êstes elogios não são mera bajulação; ao contrário, apenas faço justiça a quem é devida.

Assim sendo, peço para o senhor dar alguma atenção a estas idéias que aqui exponho e, caso, na sua opinião sejam aproveitáveis, peço sejam ventiladas por suas colunas e se possível levadas ao conhecimento dos dirigentes de nossa Federação.

Há muito tempo que nos centros mais adiantados do mundo em remo só se fazem regatas para barcos de braçadeira e em rios, lagos ou lagoas. Por que não se faz o mesmo aqui, que, apesar da desorganização das federações e das seleções mal feitas e à última hora formadas, ocupamos o segundo pôsto no remo continental?

Eu sugeria que se fizesse regatas no mar exclusivamente para yoles franches e yoles flinters, a serem introduzidos e com o tempo substituírem os arcaicos franches. Os barcos de braçadeira teriam páreos exclusivamente na lagoa Rodrigo de Freitas, a fim de serem evitadas as reclamações por causa do mar. Eu mesmo, das três vêzes que competi êste ano no mar, duas fui prejudicado.

Portanto aqui está um projeto de programa de regatas:

1ª regata — Enseada de Botafogo, março. Yoles franches: a 2 — Estreantes (campeonato) e principiantes; a 4 — Estreantes (campeonato), principiantes e novíssimos; a 8 — Estreantes (campeonato), principiantes e novíssimos. Yoles flinters: a 2 — Principiantes; a 4 — Novíssimos.

2ª regata — Lagoa, abril. Yoles gigs: a 2 — Principiantes e novíssimos; a 4 — idem e idem. Single-scull: principiantes e novíssimos. Double-scull: idem e idem. Out-riggers: 2 c/ juniors, 1 s/ seniors, 4 c/ seniors, 4 s/ juniors. Skiff juniors. Double seniors.

3ª regata — Enseada de São Francisco, maio. Yoles franches: a 2 — Estreantes, principiantes e novíssimos; a 4: idem, idem, idem; a 8: principiantes e novíssimos. Yoles flinters: a 2: novíssimos; a 4: principiantes.

4ª regata — Lagoa, junho. Gigs — a 2: principiantes (campeonato); a 4: principiantes (campeonato) e novíssimos. Scull: principiantes (campeonato) e novíssimos. Double-Scull: principiantes (campeonato) e novíssimos. Out-riggers: 2 c/ seniors, 2 s/ juniors, 4 c/ juniors, 4 s/ seniors. Skiff: juniors e seniors. Double: seniors.

5ª regata — Botafogo, julho. Franches — a 2: principiantes; a 4: estreantes, principiantes e novíssimos; a 8: principiantes. Flinters — a 2: principiantes e novíssimos; a 4: idem e idem; a 8: novíssimos.

6ª regata — Lagoa, setembro. Giggs — a 2: principiantes; a 4: idem. Scull: principiantes. Double: idem. Out-riggers: 2 c/ novíssimos (campeonato) e juniors; 4 c/ novíssimos (campeonato) e seniors; 4 s/ juniors. Skiff: novíssimos (campeonato) e seniors. Double-skiff: novíssimos (campeonato) e juniors; a 8: novíssimos (campeonato) e seniors.

7ª regata — Lagoa, outubro. Out-riggers: 2 c/ juniors (campeonato) e seniors; 2 s/ idem (campeonato) e idem; 4 c/ idem (campeonato) e idem; 4 s/ idem (campeonato) e idem. Skiff: novíssimos, juniors (campeonato) e seniors. Double: juniors (campeonato) e seniors; a 8: novíssimos, juniors (campeonato) e seniors.

8ª regata — Lagoa, novembro — Campeonato do Rio de Janeiro.

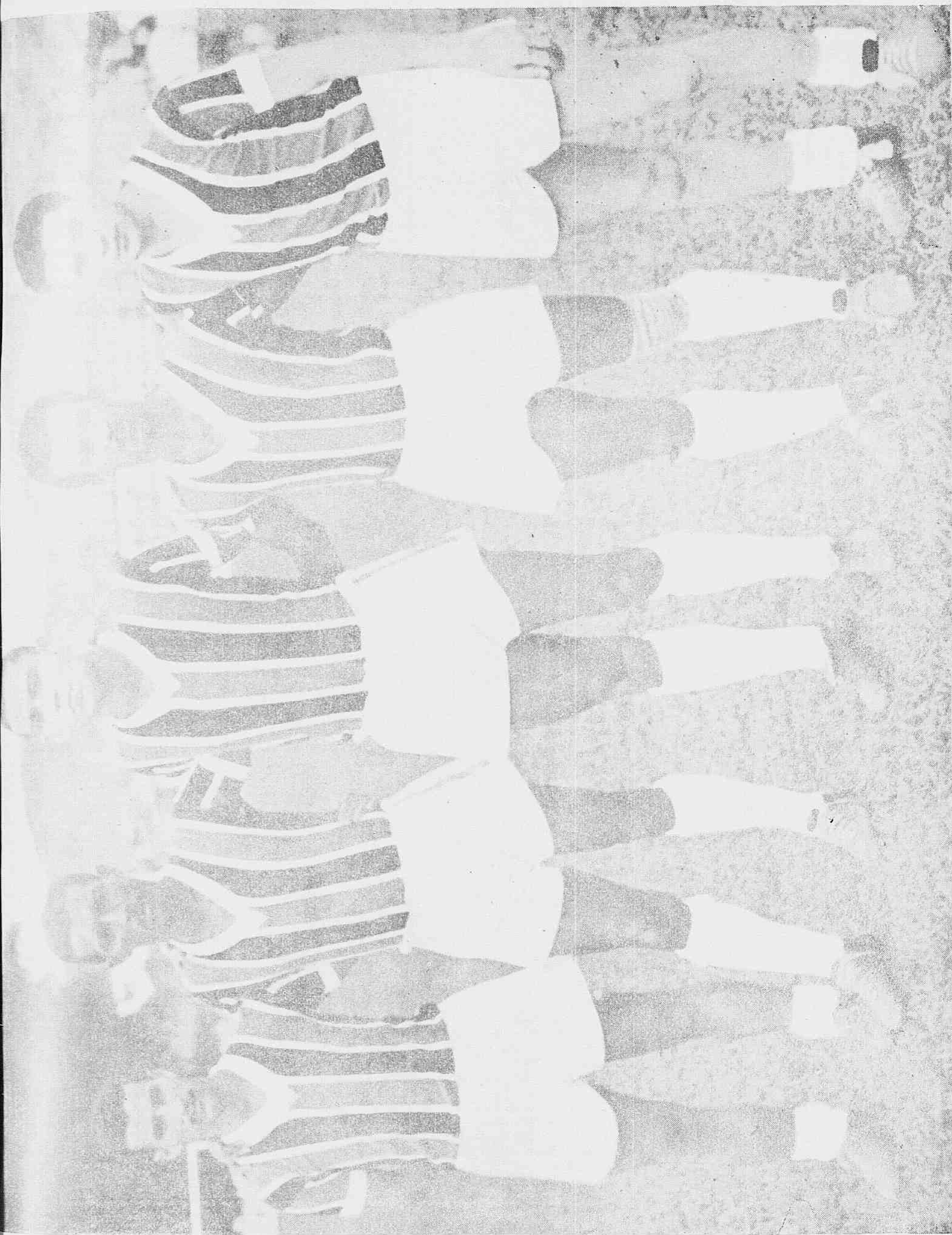
O número de regatas por ano é um dos grandes fatores de incremento e entusiasmo para o remo. Esta agonia dos remadores continuadamente mudando de guarnição para adaptar-se ao páreo em cada regata diferente, é um dos motivos por que não vemos um verdadeiro conjunto na plena acepção da palavra. Os raros que assim se podem classificar, muitas vêzes, para manter a mesma guarnição durante o ano inteiro sob o atual regime, vêem-se obrigados a correr umas duas ocasiões por ano apenas, um pareozinho que por acaso lá se escapa para a classe e barco de tal conjunto. Ora, isto não pode perdurar!

Alegará talvez a Federação não possuir verba. Mas que se faça então uma coisa mui justa: os clubes passarão a contribuir com quotas proporcionais às suas receitas mensais. Dêsse modo, os pequenos grêmios como Piraquê, Lage, Fluminense, Gragoatá, Boqueirão, que reconhecidamente estão passando por maus momentos, não serão sobrecarregados para benefício dos "papões" de polpudas receitas, como Vasco, Botafogo, Flamengo...

Outra coisa que muito ajudaria o entusiasmo pelo remo seria a melhoria dos prêmios. Por exemplo, premiação até o terceiro colocado com medalhas e não com "chapinha de garrafa", e além disso entregues logo após ser corrido o páreo.

Mais tenho para falar, porém como não desejo abusar de sua boa vontade em dar atenção a estas linhas, espero voltar em outra ocasião.

Sem mais, subscreve-me respeitosamente com os mais altos protestos de estima, consideração e aprêço — **Danilo Drummond**.



Um dos ataques que mais ensaiou em Poços de Caldas, composto por Cláudio (Corintians), Zizinho (Flamengo), Otávio (Botafogo), Orlando (Fluminense) e Carvalhinho (Palmeiras). Esta parece a provavel formação da linha ofensiva do selecionado, apesar de ainda existirem duvidas quanto a meia-esquerda, posto que é disputado por Orlando e Jair


OLARIA
A.C.